RGe ISSN: 2177-3246

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I: CONHECIMENTOS, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL CRÍTICA

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL I: STUDENTS' KNOWLEDGE, PERCEPTIONS, AND PRACTICES IN BUILDING A CRITICAL ENVIRONMENTAL AWARENESS

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA ESCUELA PRIMARIA I: CONOCIMIENTOS, PERCEPCIONES Y PRÁCTICAS DE LOS ALUMNOS PARA EL DESARROLLO DE UNA CONCIENCIA AMBIENTAL CRÍTICA

10.56238/revgeov17n6-108

Greyce dos Santos Rodrigues
Mestra em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES) - Paraguai
E-mail: greyce.gsr@gmail.com

José Amauri Siqueira da Silva
Doutor em Ciências da Educação
Instituição: Universidad San Lorenzo - Paraguai
E-mail: amaurimath@gmail.com

Vanise dos Santos Rodrigues
Doutora em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES) - Paraguai
E-mail: vanise.rodrigues@prof.am.gov.br

Carol Winnie Rodrigues Silva
Graduanda em Odontologia
Instituição: Centro Universitário do Norte
E-mail: carolwinnier@gmail.com

Jacob de Souza Silva
Especialista em Atendimento Educacional Especializado com ênfase em Educação Especial Inclusiva
Instituição: Faculdade de Minas EAD (Facuminas)
E-mail: jacobsouzasilva@gmail.com

Yasmim Gabrielle Rodrigues de Souza
Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)
E-mail: yasmimgabrielle1800@gmail.com

RGe
ISSN: 2177-3246

Ester Soares Ramos
Graduanda em Licenciatura em Matemática
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
E-mail: ester.ramos@ufam.edu.br

Matheus da Silva Nascimento
Graduando em Licenciatura em Matemática
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
E-mail: matheussilvanascimento7@gmail.com

RESUMO
A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. No entanto, sua abordagem no Ensino Fundamental I ainda enfrenta desafios relacionados à continuidade das ações pedagógicas e à integração dos conteúdos ao currículo escolar. Considerando essa problemática, objetiva-se analisar as percepções, os conhecimentos e as atitudes de alunos do Ensino Fundamental I acerca da Educação Ambiental no contexto escolar. Para tanto, procede-se à realização de uma pesquisa de campo com 66 estudantes, utilizando-se um questionário composto por 12 questões que abordam aspectos relacionados ao conhecimento prévio dos alunos, à frequência com que a temática é trabalhada, à interdisciplinaridade, às práticas pedagógicas e à participação em atividades ambientais. Desse modo, observa-se que a maioria dos estudantes possui contato com a temática ambiental, porém sua abordagem ocorre de forma irregular e, em muitos casos, superficial. Os resultados evidenciam que os alunos apresentam uma compreensão inicial voltada principalmente para práticas cotidianas de preservação, demonstrando limitações quanto à compreensão de questões ambientais mais amplas e críticas. Conclui-se que é necessário fortalecer as práticas de Educação Ambiental por meio de ações contínuas, integração curricular e adoção de metodologias participativas que favoreçam o protagonismo discente e contribuam para a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Consciência Ambiental. Educação Ambiental. Ensino Fundamental I. Práticas Pedagógicas. Sustentabilidade.

ABSTRACT
Environmental education plays a fundamental role in the formation of citizens who are aware of and committed to preserving the environment. However, its approach in elementary school (grades 1-5) still faces challenges related to the continuity of pedagogical actions and the integration of content into the school curriculum. Considering this problem, the objective is to analyze the perceptions, knowledge, and attitudes of elementary school students regarding environmental education in the school context. To this end, a field study was conducted with 66 students, using a questionnaire composed of 12 questions that address aspects related to students' prior knowledge, the frequency with which the topic is addressed, interdisciplinarity, pedagogical practices, and participation in environmental activities. Thus, it is observed that most students have contact with environmental issues, but their approach is irregular and, in many cases, superficial. The results show that students have an initial understanding focused mainly on everyday preservation practices, demonstrating limitations in understanding broader and more critical environmental issues. It is concluded that it is necessary to strengthen environmental education practices through continuous actions, curricular integration, and the adoption of participatory methodologies that promote student leadership and contribute to the formation of conscious, critical individuals committed to sustainability.

Keywords: Environmental Awareness. Environmental Education. Elementary School I. Pedagogical Practices. Sustainability.

ISSN: 2177-3246

RESUMEN
La educación ambiental desempeña un papel fundamental en la formación de ciudadanos conscientes y comprometidos con la preservación del medio ambiente. Sin embargo, su abordaje en la educación primaria (de 1.º a 5.º grado) aún enfrenta desafíos relacionados con la continuidad de las acciones pedagógicas y la integración de los contenidos en el currículo escolar. Ante esta problemática, el objetivo es analizar las percepciones, conocimientos y actitudes de los estudiantes de primaria respecto a la educación ambiental en el contexto escolar. Para ello, se realizó un estudio de campo con 66 estudiantes, utilizando un cuestionario compuesto por 12 preguntas que abordan aspectos relacionados con los conocimientos previos de los estudiantes, la frecuencia con la que se aborda el tema, la interdisciplinariedad, las prácticas pedagógicas y la participación en actividades ambientales. Así, se observa que la mayoría de los estudiantes tienen contacto con temas ambientales, pero su enfoque es irregular y, en muchos casos, superficial. Los resultados muestran que los estudiantes tienen una comprensión inicial centrada principalmente en las prácticas cotidianas de preservación, lo que evidencia limitaciones para comprender temas ambientales más amplios y críticos. Se concluye que es necesario fortalecer las prácticas de educación ambiental mediante acciones continuas, la integración curricular y la adopción de metodologías participativas que promuevan el liderazgo estudiantil y contribuyan a la formación de individuos conscientes y críticos comprometidos con la sostenibilidad.

Palabras clave: Conciencia Ambiental. Educación Ambiental. Educación Primaria I. Prácticas Pedagógicas. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se consolidado como um importante instrumento para a compreensão e o enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos. Reconhecida internacionalmente a partir da Conferência de Tbilisi (1977) e fortalecida por documentos como a Agenda 21, resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), essa área busca promover a formação de indivíduos críticos, participativos e comprometidos com a sustentabilidade. No Brasil, sua relevância é reafirmada pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), que estabelece sua inserção em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nos anos iniciais da Educação Básica, a Educação Ambiental assume papel fundamental na construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à preservação ambiental e ao exercício da cidadania. Nessa etapa da escolarização, as crianças iniciam a formação de hábitos e comportamentos que podem influenciar sua relação com o meio ambiente ao longo da vida. Dessa forma, o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas que favoreçam a sensibilização, a reflexão e a participação dos estudantes diante das questões ambientais.

Entretanto, apesar dos avanços alcançados no campo das políticas educacionais e da crescente inserção da temática ambiental no contexto escolar, ainda persistem desafios para a formação de uma consciência ambiental crítica. Entre esses desafios destacam-se a abordagem pontual e fragmentada dos conteúdos, a limitada articulação interdisciplinar, a insuficiência de práticas pedagógicas contextualizadas e a dificuldade de relacionar os problemas ambientais às dimensões sociais, econômicas e culturais que os envolvem.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar como os estudantes dos anos iniciais compreendem as questões ambientais e de que maneira as experiências vivenciadas no ambiente escolar contribuem para a construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à sustentabilidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções, os conhecimentos e as atitudes de alunos do Ensino Fundamental I acerca da Educação Ambiental no contexto escolar, buscando identificar os desafios e as contribuições dessa temática para a formação de uma consciência ambiental crítica nos anos iniciais da Educação Básica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os conhecimentos, as percepções e as práticas dos alunos do Ensino Fundamental I acerca da Educação Ambiental no contexto escolar, compreendendo suas contribuições para a construção de uma consciência ambiental crítica nos anos iniciais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os conhecimentos e as percepções dos alunos do Ensino Fundamental I sobre Educação Ambiental e as questões ambientais presentes em seu cotidiano.

Analisar a participação dos alunos em práticas e atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no contexto escolar, considerando sua influência na adoção de atitudes ambientalmente responsáveis.

Verificar de que forma os conhecimentos, as percepções e as práticas ambientais dos alunos contribuem para a construção de uma consciência ambiental crítica voltada à conservação do meio ambiente.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa e objetivos descritivos. A escolha dessa metodologia justifica-se pela possibilidade de investigar a realidade educacional ao mesmo tempo em que promove reflexões e ações voltadas ao fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar

O estudo foi realizado com 66 alunos do Ensino Fundamental I, tendo como foco analisar os conhecimentos, as percepções e as práticas dos estudantes acerca da Educação Ambiental e sua contribuição para a construção de uma consciência ambiental crítica.

No que se refere à coleta de dados, esta foi realizada por meio da aplicação de um questionário composto por 12 questões abertas e fechadas, elaborado com o objetivo de identificar os conhecimentos, as percepções e as práticas dos alunos acerca da Educação Ambiental. O instrumento contemplou variáveis relacionadas ao conhecimento prévio sobre a temática ambiental, à percepção ambiental dos estudantes, à frequência com que o assunto é abordado no contexto escolar, à interdisciplinaridade, às práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, à participação dos estudantes em atividades ambientais e às atitudes voltadas à conservação do meio ambiente.

Os dados quantitativos foram organizados e apresentados em gráficos, permitindo a análise das frequências e percentuais das respostas. Os dados qualitativos foram submetidos à Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas às percepções, conhecimentos, atitudes e práticas ambientais dos alunos.

A pesquisa-ação possibilitou compreender a realidade dos estudantes em relação à Educação Ambiental e refletir sobre estratégias pedagógicas capazes de fortalecer a formação de uma consciência ambiental crítica, participativa e comprometida com a conservação do meio ambiente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

No Brasil, a institucionalização da Educação Ambiental ocorreu por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa legislação representa um avanço significativo ao reconhecer a Educação Ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999). Além disso, a lei reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar, contínua e integrada, que ultrapasse os limites das disciplinas tradicionais e promova a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Essa perspectiva é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular, que incorpora a Educação Ambiental como um dos temas contemporâneos transversais, destacando sua relevância na formação integral dos estudantes. A BNCC orienta que a temática ambiental seja trabalhada de forma contextualizada, crítica e interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos alunos compreender e intervir na realidade socioambiental em que estão inseridos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a Educação Ambiental, quando articulada à educação social e introduzida desde a educação básica, revela-se um instrumento fundamental para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos. Ao invés de meros receptores de informações, os estudantes passam a ser reconhecidos como agentes transformadores, capazes de analisar as relações entre sociedade e natureza e de atuar na construção de soluções para os problemas ambientais. Tal abordagem está em consonância com as contribuições de Paulo Freire, que defende uma educação emancipadora, baseada no diálogo, na reflexão crítica e na participação ativa dos sujeitos no processo educativo (FREIRE, 2019).

A Educação Ambiental pode ser compreendida como um campo em constante construção, que ultrapassa os limites das Ciências Ambientais tradicionais. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Enrique Leff, que propõe o conceito de “saber ambiental” como uma nova racionalidade capaz de integrar diferentes formas de conhecimento, incluindo saberes científicos, populares e tradicionais. Para o autor, esse saber emergente configura-se como um espaço de articulação entre natureza e sociedade, promovendo a reconstrução de identidades e a ressignificação das relações entre o ser humano e o meio ambiente (LEFF, 2001).

Diante dos desafios impostos pela crise ambiental contemporânea, torna-se imprescindível fortalecer a Educação Ambiental como um eixo estruturante dos processos educativos. Sua efetivação requer o compromisso de diferentes atores sociais, incluindo instituições de ensino, gestores públicos e a sociedade civil, no sentido de promover práticas educativas que estimulem a reflexão crítica, a participação social e a responsabilidade coletiva. Assim, a Educação Ambiental consolida-se como um instrumento essencial para a transformação das relações entre sociedade e natureza, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável.

A Educação Ambiental tem assumido papel cada vez mais relevante diante dos desafios socioambientais da contemporaneidade. O agravamento de problemas como a poluição, o desmatamento, as mudanças climáticas e o uso inadequado dos recursos naturais evidenciam a necessidade de desenvolver processos educativos capazes de promover mudanças de atitudes, valores e comportamentos voltados à sustentabilidade. Nesse contexto, a Educação Ambiental constitui um importante instrumento para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação ambiental e com a construção de uma sociedade mais sustentável.

4.2 TERRA, O NOSSO LAR: UM CHAMADO À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A consolidação da Educação Ambiental no cenário internacional ocorreu a partir da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental realizada em Tbilisi, em 1977. Conforme a UNESCO (1978), esse evento representou um marco para a definição de princípios e diretrizes voltados à formação de uma consciência ambiental crítica, destacando a necessidade de uma educação permanente, interdisciplinar e participativa.

Posteriormente, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, fortaleceu o debate sobre sustentabilidade e resultou na elaboração da Agenda 21, documento que propõe ações voltadas ao desenvolvimento sustentável em escala global (ONU, 1992). Mais recentemente, a Agenda 2030 reafirmou a importância da educação como instrumento fundamental para a promoção da sustentabilidade e da cidadania global (ONU, 2015).

No Brasil, a Educação Ambiental foi institucionalizada por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. De acordo com Brasil (1999), a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma articulada e interdisciplinar.

Essa orientação é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular, que reconhece a Educação Ambiental como um tema contemporâneo transversal. Segundo Brasil (2017), a temática deve ser desenvolvida de forma integrada às diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a construção de competências relacionadas à cidadania, à responsabilidade socioambiental e ao pensamento crítico.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental desempenha papel fundamental na formação de valores e atitudes voltados ao cuidado com o meio ambiente. Dias (2004) afirma que a Educação Ambiental deve possibilitar aos indivíduos compreender as relações entre sociedade e natureza, promovendo mudanças de comportamento e incentivando a participação na resolução dos problemas ambientais.

Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental constitui um importante instrumento para a construção da cidadania e da sustentabilidade, pois favorece a compreensão crítica dos problemas

socioambientais e estimula a participação dos indivíduos na transformação da realidade. Nessa mesma perspectiva, Carvalho (2012) destaca que a Educação Ambiental deve contribuir para a formação do sujeito ecológico, capaz de compreender sua responsabilidade na preservação ambiental e na construção de uma sociedade sustentável.

Ao discutir a dimensão crítica da Educação Ambiental, Guimarães (2004) argumenta que ela não pode restringir-se à transmissão de informações sobre a natureza. Para o autor, é necessário desenvolver práticas educativas que possibilitem aos estudantes compreender as causas estruturais dos problemas ambientais e refletir sobre os modelos de produção, consumo e desenvolvimento presentes na sociedade contemporânea.

As contribuições de Freire (2019) também são fundamentais para compreender a Educação Ambiental como prática emancipatória. O autor defende uma educação baseada no diálogo, na reflexão crítica e na participação ativa dos educandos na construção do conhecimento. Essa concepção favorece o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos estudantes diante das questões ambientais.

Leff (2001) amplia essa discussão ao propor o conceito de saber ambiental, entendido como uma nova racionalidade capaz de integrar diferentes formas de conhecimento. Segundo o autor, a superação da crise ambiental exige a articulação entre saberes científicos, populares e tradicionais, promovendo uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza.

Outro importante referencial para a Educação Ambiental é a Carta da Terra. Conforme a Carta da Terra (2000), a humanidade compartilha a responsabilidade de proteger a integridade ecológica do planeta, promovendo valores relacionados ao respeito à vida, à justiça social e à sustentabilidade. Nesse sentido, Boff (2017) afirma que a Carta da Terra representa um dos mais importantes documentos éticos voltados à construção de uma consciência planetária baseada no cuidado com a vida e na responsabilidade coletiva.

Corroborando essa perspectiva, Gadotti (2007) defende a necessidade de desenvolver uma educação voltada à construção da identidade terrena e da consciência planetária. Para o autor, a escola deve promover valores como solidariedade, cooperação, respeito à diversidade e responsabilidade socioambiental, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do planeta.

Apesar dos avanços legais e teóricos, a implementação da Educação Ambiental no Ensino Fundamental I ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à integração curricular e à disponibilidade de recursos pedagógicos adequados. Entretanto, quando desenvolvida de forma contínua, interdisciplinar e contextualizada, a Educação Ambiental contribui significativamente para a formação de uma consciência ambiental crítica, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes indispensáveis à construção de sociedades mais sustentáveis.

A Carta da Terra, elaborada entre 1992 e 2000 por milhares de pessoas de diferentes culturas, religiões e saberes, é um chamado urgente aos riscos que ameaçam a humanidade. Com linguagem breve e acessível, reúne valores e princípios comuns que apontam, com esperança, caminhos para uma convivência sustentável neste planeta vulnerável (BOFF, 2017). Deste modo, a humanidade faz parte de um vasto universo em constante evolução, sendo a Terra o nosso único lar conhecido, um espaço vivo e dinâmico que abriga uma rica e diversa comunidade de vida. As forças da natureza tornam a existência uma jornada desafiadora e, ao mesmo tempo, extraordinária, proporcionando as condições essenciais para o desenvolvimento da vida em todas as suas formas. Nesse sentido, compreender o valor do planeta é o primeiro passo para garantir sua preservação.

A Terra nos oferece recursos indispensáveis, como água, ar puro, solos férteis e biodiversidade, elementos fundamentais para a sobrevivência humana e o equilíbrio dos ecossistemas. No entanto, esses recursos são finitos e dependem diretamente das ações humanas para sua conservação. A capacidade de recuperação da natureza está intimamente ligada ao cuidado que temos com o meio ambiente, sendo responsabilidade de todos proteger a vitalidade, a diversidade e a beleza do planeta.

Dessa forma, torna-se essencial desenvolver, desde a infância, uma consciência ambiental crítica e responsável. No contexto escolar, a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na formação de atitudes e valores que incentivem o respeito à natureza e o uso sustentável dos recursos naturais. Pequenas ações no cotidiano, como não jogar lixo no chão, economizar água, preservar as áreas verdes e cuidar dos animais, contribuem significativamente para a construção de um ambiente mais saudável e equilibrado.

É importante compreender que o meio ambiente global é uma preocupação comum a toda a humanidade. Cada indivíduo, independentemente de sua idade, possui um papel importante na preservação do planeta. Quando os alunos reconhecem que suas atitudes podem impactar positiva ou negativamente o meio em que vivem, tornam-se protagonistas na construção de um futuro mais sustentável. Segundo GADOTTI (2007):

> A sensação de pertencimento à Terra não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde criança nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e de respeito. E, durante toda vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo.

Diante deste contexto, cuidar da Terra não é apenas uma responsabilidade, mas um compromisso ético com a vida (DA TERRA, 2000). Proteger o meio ambiente significa garantir qualidade de vida para as presentes e futuras gerações. A preservação do planeta deve ser entendida

como um dever coletivo e contínuo, que exige respeito, consciência e ação. Afinal, a Terra é o nosso lar — e cuidar dela é cuidar de nós mesmos.

Essa perspectiva pedagógica defende a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação da vida no planeta. Tal abordagem propõe a valorização de saberes interdependentes, destacando a importância de educar para o pensamento crítico e global, indo além da simples acumulação de informações. Além disso, enfatiza a educação dos sentimentos, reconhecendo o ser humano como um sujeito que pensa, sente e busca sentido em sua existência. E ressalta a necessidade de desenvolver a identidade terrena e a consciência planetária, compreendendo a interdependência entre todos os seres e a responsabilidade coletiva na preservação do planeta. Nesse contexto, a educação deve promover a ética, a solidariedade e a compreensão, superando visões utilitaristas e competitivas.

Outro aspecto central é a valorização de princípios como simplicidade, equilíbrio, convivência e respeito, incentivando mudanças nos padrões de consumo e nos modos de vida. Contudo, essa transformação deve estar associada à justiça social, garantindo condições dignas para todos.

Dessa forma, Gadotti (2007) compreende que a Pedagogia da Terra se apresenta como uma alternativa essencial diante das crises socioambientais, propondo uma educação voltada à construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

4.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção ambiental, na literatura da Educação Ambiental, é compreendida como um campo de estudo que investiga a forma como os sujeitos interpretam, atribuem significados e se relacionam com o ambiente em que vivem, considerando dimensões cognitivas, afetivas, culturais e sociais. Trata-se de uma construção subjetiva e histórica, influenciada pelas experiências individuais e coletivas, bem como pelas condições sociais e culturais nas quais os indivíduos estão inseridos (MARIN, 2008; PALMA, 2005).

De acordo com essa perspectiva, a percepção ambiental não pode ser entendida apenas como uma leitura sensorial da realidade, mas como um processo de construção de sentidos sobre o mundo vivido, no qual o sujeito estabelece relações com o meio ambiente e atribui significados às suas experiências cotidianas (DA CUNHA; LEITE, 2009). Assim, esse processo envolve tanto aspectos individuais quanto coletivos, sendo constantemente influenciado pelo contexto sociocultural.

No contexto educacional, a percepção ambiental assume um papel fundamental, pois contribui para a formação de sujeitos mais conscientes e críticos em relação às questões socioambientais. Nesse sentido, Kubiszewski e Da Silva Iocca (2013) destacam que a percepção ambiental dos estudantes está diretamente relacionada às suas práticas cotidianas, sendo essencial para o desenvolvimento de atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente.

Além disso, Palma (2005) ressalta que a percepção ambiental pode ser utilizada como instrumento importante no planejamento da Educação Ambiental, uma vez que permite compreender como diferentes grupos percebem e se relacionam com o ambiente, possibilitando a elaboração de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Da mesma forma, Marin (2008) reforça que os estudos sobre percepção ambiental contribuem para a compreensão das diferentes formas de relação entre sociedade e natureza, evidenciando que essas percepções influenciam diretamente as atitudes e comportamentos ambientais dos sujeitos.

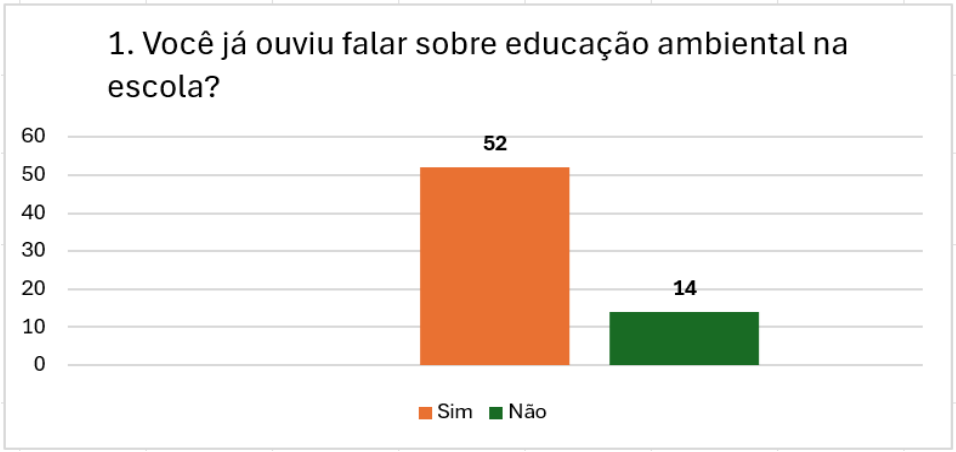
Dessa forma, a literatura evidencia que a percepção ambiental não se constitui como um elemento isolado, mas como parte integrante do processo de formação humana e da Educação Ambiental. Quando trabalhada no Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, contribui significativamente para o desenvolvimento de sujeitos mais reflexivos, críticos e comprometidos com a preservação ambiental e com a construção de uma sociedade mais sustentável.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos junto aos 66 alunos do Ensino Fundamental I permitiu compreender as percepções, conhecimentos e atitudes relacionadas à Educação Ambiental no contexto escolar. Os resultados evidenciam que os estudantes possuem contato inicial com a temática ambiental, embora essa abordagem ainda ocorra de forma limitada, fragmentada e, em muitos casos, superficial.

Inicialmente, verificou-se que a maioria dos alunos afirmou já ter ouvido falar sobre Educação Ambiental na escola. A presença de um percentual significativo de alunos que desconhecem o tema revela possíveis fragilidades nas práticas pedagógicas, na integração curricular ou mesmo na frequência com que o assunto é trabalhado em sala de aula. Esse dado demonstra que a temática está presente no ambiente educacional, ainda que não de maneira homogênea entre todos os estudantes. Entretanto, uma parcela significativa relatou não possuir conhecimento prévio sobre o tema, indicando fragilidades na continuidade e abrangência das práticas pedagógicas desenvolvidas.

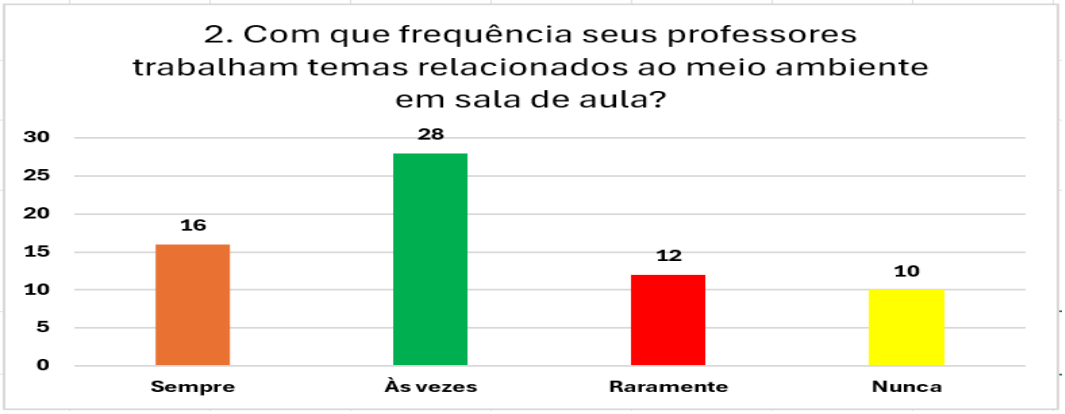
Gráfico 1 - Educação ambiental na escola



Fonte: Autora (2020).

Nesse sentido, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento das ações educativas voltadas à Educação Ambiental, de modo a garantir maior abrangência, continuidade e aprofundamento dos conteúdos. Torna-se fundamental que as práticas pedagógicas sejam planejadas de forma sistemática e contextualizada, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também a construção de uma consciência crítica e participativa dos alunos, essencial para o desenvolvimento de atitudes e valores voltados à sustentabilidade e à transformação socioambiental.

Gráfico 2 - Frequência de aulas ministradas referente ao meio ambiente



Fonte: Autora (2020).

Quanto à frequência com que os conteúdos ambientais são trabalhados em sala de aula, os resultados apontam que a maior parte dos estudantes percebe essa abordagem apenas “às vezes”. Esse cenário revela que a Educação Ambiental ainda não se consolida como prática contínua e transversal no cotidiano escolar, ocorrendo frequentemente de forma pontual, vinculada a projetos específicos ou datas comemorativas. Tal fragmentação compromete a construção de conhecimentos mais aprofundados e limita o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das questões socioambientais.

No que se refere à compreensão conceitual da Educação Ambiental, observou-se que os alunos associam o tema, principalmente, a ações práticas de preservação, como reciclagem, economia de água, descarte correto do lixo e cuidado com a natureza. As respostas demonstram que os estudantes compreendem a importância da preservação ambiental e reconhecem atitudes sustentáveis no cotidiano. Entretanto, essa compreensão ainda se apresenta predominantemente em um nível comportamental e descritivo, centrada em ações individuais e imediatas.

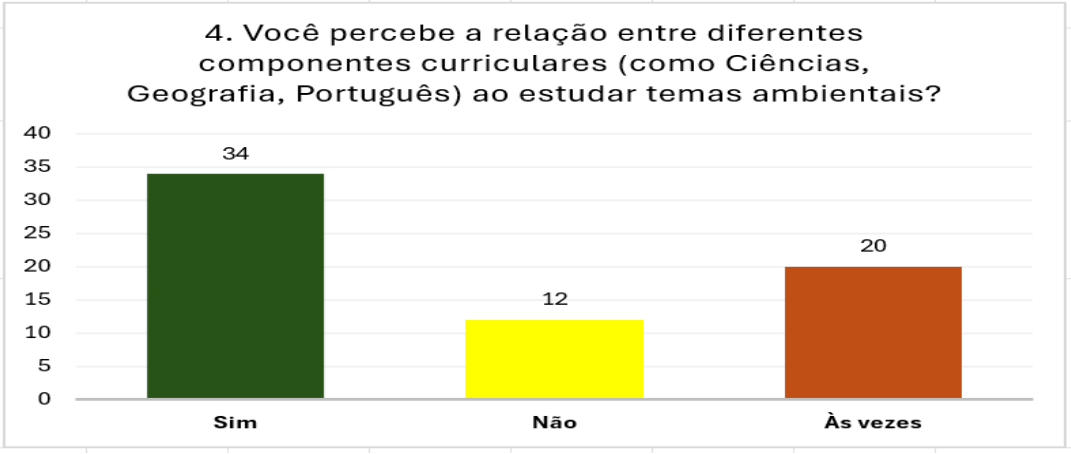
As falas dos alunos revelam uma percepção ambiental construída, sobretudo, a partir das experiências vivenciadas em seu cotidiano e das práticas desenvolvidas na escola. Muitos estudantes relacionam os problemas ambientais ao acúmulo de lixo, à poluição, aos alagamentos e aos impactos na saúde da população. Essa percepção evidencia um importante nível de sensibilização ambiental, pois os alunos conseguem identificar problemas presentes em sua realidade e reconhecer seus efeitos diretos na qualidade de vida. Contudo, observou-se que a compreensão dos estudantes ainda apresenta

limitações quanto às dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais das questões ambientais. As respostas demonstram pouca articulação com aspectos estruturais, como desigualdades socioambientais, consumo excessivo, políticas públicas ou impactos globais relacionados à sustentabilidade. Isso indica que os conhecimentos construídos permanecem, em grande parte, vinculados ao senso comum e às experiências imediatas.

A partir da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011), foi possível identificar categorias temáticas recorrentes nas falas dos estudantes, como práticas de preservação ambiental, conscientização, responsabilidade individual, sustentabilidade, respeito à natureza e participação em ações ambientais. Essas categorias revelam conteúdos manifestos relacionados à internalização de valores básicos de cuidado e preservação do meio ambiente. Entretanto, a análise também evidencia conteúdos latentes que apontam para a necessidade de aprofundamento das práticas pedagógicas. Embora os alunos demonstrem consciência inicial sobre os problemas ambientais, ainda não apresentam uma compreensão crítica e sistêmica da problemática socioambiental. Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar as estratégias educativas para além das ações comportamentais, promovendo reflexões mais contextualizadas e problematizadoras.

Os dados também revelam fragilidades na percepção da interdisciplinaridade. A maioria dos estudantes afirmou que a relação entre os diferentes componentes curriculares e a temática ambiental ocorre apenas ocasionalmente. Esse resultado evidencia que a Educação Ambiental ainda não é plenamente desenvolvida como eixo transversal no currículo escolar, dificultando a integração dos conhecimentos e a construção de uma visão mais ampla da realidade.

Gráfico 3 - Percepção da relação entre diferentes componentes curriculares quanto aos temas ambientais



Fonte: Autora (2020).

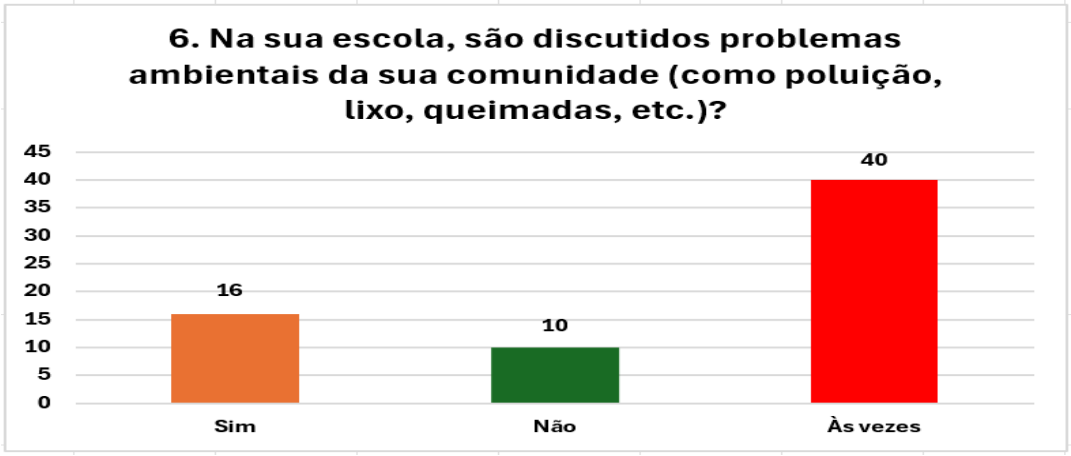
A interdisciplinaridade constitui um dos princípios fundamentais da Educação Ambiental, pois permite compreender os problemas ambientais de forma integrada, relacionando aspectos científicos, sociais, culturais e econômicos. Quando essa articulação não ocorre de maneira efetiva, os conteúdos

tendem a ser trabalhados de forma isolada, limitando a capacidade dos alunos de compreenderem a complexidade das questões ambientais contemporâneas.

Em relação às atividades ambientais desenvolvidas na escola, os estudantes relataram participação em práticas como reciclagem, mutirões de limpeza, plantio de árvores, campanhas educativas e palestras sobre preservação ambiental. Essas experiências demonstram que a instituição escolar busca promover ações voltadas ao cuidado com o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento de atitudes sustentáveis.

As atividades práticas destacam-se como importantes estratégias pedagógicas, pois aproximam os alunos da realidade ambiental e possibilitam a articulação entre teoria e prática. O contato direto com ações de preservação contribui para o fortalecimento de valores como responsabilidade, cooperação, pertencimento e respeito à natureza.

Gráfico 4 - Discussão dos problemas ambientais no âmbito escolar



Fonte: Autora (2020).

Entretanto, os resultados indicam que essas práticas ainda ocorrem de maneira pontual e pouco sistematizada. Em muitos casos, as ações ambientais estão vinculadas a eventos específicos ou campanhas temporárias, sem continuidade ao longo do ano letivo. Essa limitação reduz o potencial formativo da Educação Ambiental e dificulta a consolidação de aprendizagens mais significativas.

Outro aspecto relevante refere-se à contextualização dos conteúdos ambientais à realidade local dos estudantes. Os resultados evidenciam que os problemas ambientais da comunidade são abordados apenas ocasionalmente no contexto escolar. Embora alguns alunos reconheçam discussões sobre poluição, lixo e alagamentos, a abordagem ainda ocorre de forma insuficiente.

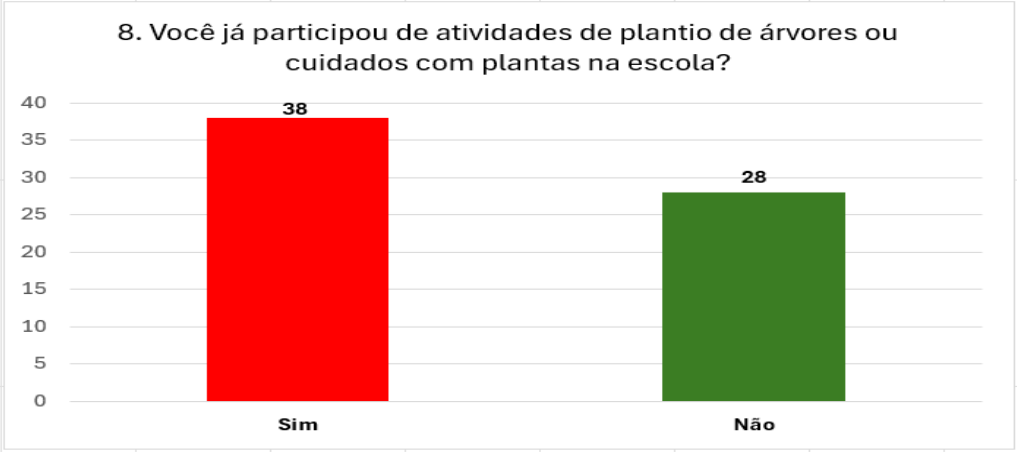
A valorização do contexto local é essencial para a construção de uma aprendizagem significativa, pois permite que os estudantes relacionem os conteúdos escolares às situações vivenciadas em seu cotidiano. Quando a Educação Ambiental parte da realidade dos alunos, torna-se mais próxima, concreta e relevante, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação social.

As percepções dos estudantes acerca dos impactos ambientais em sua comunidade demonstram que eles reconhecem os efeitos da degradação ambiental sobre a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. As falas revelam preocupações com lixo acumulado, mau cheiro, doenças, enchentes e poluição urbana. Tais respostas indicam uma percepção ambiental construída a partir da experiência cotidiana.

Os estudantes ainda apresentam dificuldades em compreender as causas estruturais desses problemas e suas relações com questões econômicas, sociais e políticas. Isso evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que promovam maior aprofundamento crítico e reflexivo, possibilitando aos alunos compreenderem as múltiplas dimensões da problemática ambiental.

No que se refere às atividades de arborização, os resultados mostram que parte significativa dos estudantes já participou de ações de plantio de árvores ou cuidados com plantas. Essas experiências contribuem para o fortalecimento do vínculo dos alunos com a natureza e favorecem a sensibilização ambiental.

Gráfico 5 - Participação em atividades de plantio de árvore e/ou cuidados com plantas



Fonte: Autora (2020).

Os estudantes reconhecem a importância das árvores para a melhoria da qualidade do ar, redução do calor, preservação da natureza e bem-estar coletivo. As falas demonstram uma percepção positiva em relação à arborização, associando-a à melhoria da qualidade de vida e à conservação ambiental.

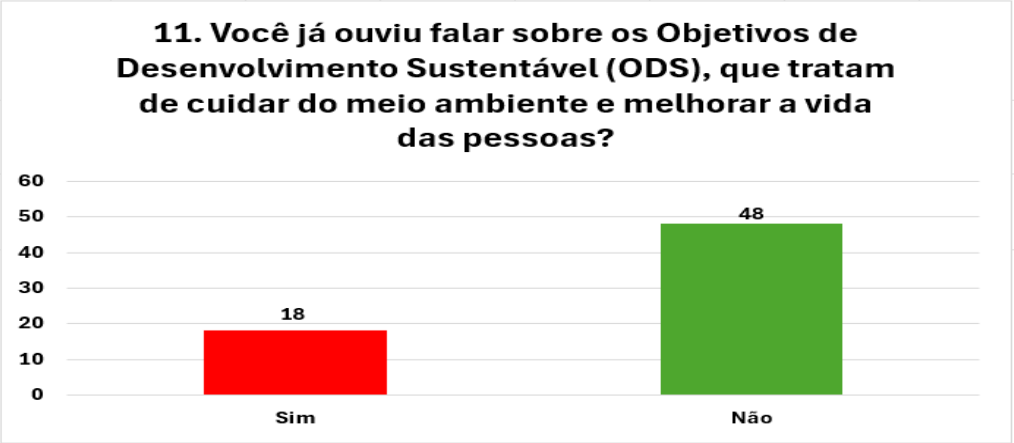
Contudo, essa compreensão ainda ocorre de forma introdutória, baseada principalmente em aspectos perceptíveis do cotidiano. Há pouca articulação com conceitos científicos mais complexos, como biodiversidade, equilíbrio ecológico e mudanças climáticas. Isso reforça a necessidade de aprofundamento teórico e contextualização das práticas pedagógicas.

As sugestões apresentadas pelos alunos para melhorar a preservação ambiental na escola evidenciam uma postura participativa e propositiva. Entre as principais propostas destacam-se a ampliação da coleta seletiva, realização de projetos ambientais, criação de hortas escolares, plantio de árvores, campanhas educativas e fortalecimento das ações de conscientização.

Essas respostas revelam que os estudantes não apenas reconhecem os problemas ambientais, mas também demonstram interesse em participar de soluções e melhorias no ambiente escolar. Tal envolvimento representa um importante potencial para o desenvolvimento do protagonismo discente e da cidadania ambiental.

Outro dado relevante refere-se ao baixo nível de conhecimento dos alunos acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Gráfico 6 - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Autora (2020).

A maioria dos estudantes afirmou não conhecer essa temática, evidenciando fragilidades na abordagem de conteúdos relacionados à sustentabilidade global e aos desafios contemporâneos.

A ausência de discussões mais aprofundadas sobre os ODS limita a formação de uma consciência ambiental ampliada, dificultando a compreensão das relações entre os problemas locais e os desafios globais. Nesse contexto, torna-se fundamental integrar os ODS às práticas pedagógicas de forma interdisciplinar, contextualizada e significativa.

As respostas relacionadas às ações que podem ser realizadas em casa e na escola para preservar o meio ambiente reforçam a predominância de uma compreensão voltada a práticas cotidianas, como reciclagem, economia de água, descarte adequado do lixo e cuidado com a natureza. Embora essas atitudes sejam importantes, observa-se a necessidade de ampliar a compreensão dos alunos para além das ações individuais, favorecendo uma visão mais crítica e coletiva da sustentabilidade.

A análise dos resultados evidencia que a Educação Ambiental possui potencial significativo no contexto escolar, especialmente pelo interesse e participação demonstrados pelos estudantes. Entretanto, também revela desafios importantes relacionados à continuidade das ações pedagógicas, à interdisciplinaridade, ao aprofundamento conceitual e à contextualização dos conteúdos.

Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer práticas pedagógicas mais integradas, críticas e participativas, capazes de promover a articulação entre teoria e prática e favorecer o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica e transformadora. A adoção de metodologias ativas, projetos

interdisciplinares, atividades investigativas e ações comunitárias pode contribuir significativamente para a construção de aprendizagens mais significativas.

Em diálogo com a perspectiva crítica de Paulo Freire (2019), compreende-se que a Educação Ambiental deve ultrapassar práticas meramente informativas ou comportamentais, constituindo-se como processo formativo voltado à conscientização, à reflexão crítica e à transformação social. A escola, nesse contexto, assume papel essencial na formação de sujeitos capazes de compreender sua realidade e atuar de maneira responsável e participativa na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Dessa forma, os resultados demonstram que os estudantes apresentam uma base inicial de consciência ambiental, construída principalmente a partir de suas experiências cotidianas e das práticas desenvolvidas na escola. Contudo, evidenciam também a necessidade de ampliação e aprofundamento das ações educativas, de modo a favorecer a formação integral dos alunos e o fortalecimento de uma Educação Ambiental crítica, contínua e transformadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os conhecimentos, as percepções e as práticas dos alunos do Ensino Fundamental I acerca da Educação Ambiental no contexto escolar, bem como compreender suas contribuições para a construção de uma consciência ambiental crítica nos anos iniciais. Com base nos resultados obtidos, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar os conhecimentos e as percepções dos estudantes sobre as questões ambientais, analisar sua participação em atividades relacionadas à temática e verificar as contribuições dessas experiências para a formação de atitudes voltadas à conservação do meio ambiente.

Os resultados evidenciaram que os alunos possuem conhecimentos iniciais sobre Educação Ambiental, principalmente relacionados à reciclagem, à economia de água, ao descarte adequado dos resíduos e ao cuidado com a natureza. Foi possível constatar que os estudantes apresentam percepção ambiental acerca dos problemas presentes em seu cotidiano, reconhecendo questões como poluição, acúmulo de lixo, enchentes e seus impactos na qualidade de vida. Além disso, observou-se a participação dos alunos em atividades ambientais promovidas pela escola, como campanhas educativas, ações de reciclagem e plantio de árvores, demonstrando interesse e envolvimento com a temática.

Entretanto, os dados revelaram que os conhecimentos construídos ainda se apresentam de forma limitada e pouco aprofundada, concentrando-se principalmente em ações individuais de conservação ambiental. Verificou-se que a Educação Ambiental, embora presente no ambiente escolar, ainda ocorre de maneira pontual e fragmentada, com limitações relacionadas à interdisciplinaridade, à

continuidade das ações pedagógicas e à contextualização dos conteúdos com a realidade vivenciada pelos estudantes.

Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer práticas pedagógicas que promovam a integração curricular, a contextualização dos conteúdos e o protagonismo discente, favorecendo experiências significativas de aprendizagem. A adoção de metodologias ativas, projetos integradores e ações contínuas pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a sustentabilidade e a transformação socioambiental.

Destaca-se a relevância do papel do professor enquanto mediador do processo educativo, estimulando a participação coletiva, a reflexão crítica e a construção de valores voltados à responsabilidade socioambiental. Assim, a formação continuada dos docentes, associada ao planejamento coletivo e interdisciplinar, apresenta-se como elemento essencial para a efetividade das práticas pedagógicas em Educação Ambiental.

Dessa forma, conclui-se que a Educação Ambiental desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes dos anos iniciais, contribuindo para o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas voltadas à conservação do meio ambiente. Contudo, para que sua efetividade seja ampliada, torna-se necessário promover ações educativas contínuas e significativas que possibilitem aos alunos compreenderem de forma crítica a realidade socioambiental e atuarem como sujeitos participativos na construção de uma sociedade mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é-o que não é. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DA CUNHA, Alecsandra Santos; LEITE, Eugênio Batista. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental. Sinapse Ambiental, [S. l: sn], p. 66-79, 2009.

DA TERRA, Carta. A carta da Terra. Eco-92. Rio de Janeiro: Comissão Carta da Terra, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. A Carta da Terra no Brasil. Instituto Paulo Freire, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. *Educação Ambiental: no consenso um embate?* Campinas: Papirus, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

KUBISZESKI, Maribel Rigotti; DA SILVA IOCCA, Fátima Aparecida. Percepção ambiental no ensino fundamental. Eventos Pedagógicos, v. 4, n. 1, p. 149-156, 2013.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em educação ambiental, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Agenda 21*. Rio de Janeiro: 1992.

PALMA, Ivone Rodrigues. Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental. 2005.

UNESCO. *Intergovernmental Conference on Environmental Education: final report*. Tbilisi: UNESCO, 1978.